

## A DECOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO DE EVOLUÇÃO HUMANA E AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

Arislane Guedes Rodrigues <sup>1</sup>

Cristiane Sousa da Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

A história da educação no Brasil passou por fases bem distintas, onde a educação para negros era inexistente. Concomitante a isso na sociedade, temos as questões sociais e científicas, que preconizavam a discriminação social mediante a diferença de etnia. Mediante a isso, o racismo se instalou no Brasil de forma a se naturalizar e se estruturar na base da sociedade. Em meio a muitas lutas e movimentações a Lei 10.639/03 foi sancionada e implementada de forma a tornar obrigatório o ensino da Cultura e história Afro-Brasileira. Com isso, a pesquisa em questão teve o objetivo de construir uma sequência didática para os conteúdos de Evolução Humana com o intuito de promover maneiras que auxiliem na abordagem das relações étnico raciais na disciplina de Biologia. É uma sequência com 5 aulas no total com debates, mapas conceituais, tempestades de ideia, exposições e aplicação de um jogo de tabuleiro, intitulado como “Eva Mitocondrial”. Os tópicos presentes nessa sequência didática são: Tempo Geológico, Evolução Humana, Linhagem dos primatas, Relações Filogenéticas, Teoria multi-regional, Teoria da substituição africana, Teoria das etnias humanas suas relações filogenéticas e a distribuição no globo terrestre. Dado o exposto, se torna viável seguir o proposto pela Lei 10.639/03, onde os professores podem se familiarizar com a temática, além disso, ainda é um modelo didático que serve de exemplo para o conteúdo de Evolução Humana do ensino médio, que pode ser alterado e adaptado para cada realidade.

**Palavras-chave:** Educação étnico racial. Ensino de Biologia. Ensino de Evolução Humana.

### INTRODUÇÃO

O racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e se manifesta através de práticas conscientes ou inconscientes culminando em desvantagens, ou privilégios, a depender do grupo racial ao qual pertençam (ALMEIDA, 2019). As práticas racistas são vivenciadas na história da humanidade em diversos parâmetros e contextos, sendo originárias de eventos sociais, como a própria escravatura que se expandiu para a área científica, onde os estudiosos da época buscavam fundamentar a justificativa do porquê a etnia branca ser superior do que etnia negra, e por essa razão ter privilégios.

---

<sup>1</sup>Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- IFCE [arislane@gmail.com](mailto:arislane@gmail.com) ;

<sup>1</sup>Professora Orientadora: Doutora em Educação da Universidade Federal do Ceará-UFC [cristiane.silva@ifce.edu.br](mailto:cristiane.silva@ifce.edu.br).

No contexto mundial, como uma tentativa de justificar a superioridade da etnia branca temos a eugenia<sup>1</sup> termo que surgiu no século XIX, por intermédio de Francis Galton, definindo através de um conjunto de ideologias e práticas o “melhoramento da raça humana”, utilizando de “seleção” dos genes ideias com base na hereditariedade dos mesmos. Neste conceito, a hereditariedade é um fator determinante e define previamente as condições de vida do indivíduo, assim o categorizando como “inferior” ou “superior”.” (MACIEL, 1999).

A eugenia<sup>1</sup>, conforme exposto por Maciel (1999), é um dos mecanismos discriminatórios e racistas, que se utiliza de equívocos científicos para perpetuar e validação de seus ideais desumanos. O “perfil ideal eugênico” não possui um conjunto de características definidas para se enquadrar em um padrão de “raça superior”, ele possui variações conforme as ideologias atreladas a ele. Os intelectuais brasileiros da época adotaram a “raça” como critério principal para definir a nacionalidade (CORRÊA, 1982).

A partir deste cenário, buscou-se embranquecer a população através do cruzamento de raças diferentes conhecidos como mestiçagem. A partir deste cenário, a ideologia do embranquecimento foi incentivada no Brasil como uma estratégia para 'melhorar' a população por meio da mestiçagem, promovendo o cruzamento entre raças como forma de apagar características associadas às etnias não europeias. Segundo Seyferth (1996), essa política se apoiava nas teorias racistas de intelectuais europeus, como o conde de Gobineau, cujas ideias reforçaram a noção de uma hierarquia racial no Brasil, legitimando projetos de nacionalidade baseados na diferenciação e na supremacia racial. O conde afirmava que a miscigenação da população brasileira causaria a extinção da população negra em menos de duzentos anos. Ou seja, em 2022 a população negra não existiria.

No Brasil, mesmo com a marginalização e exclusão de grupos delineados, a democracia racial é considerada como uma realidade social. Neste contexto, a mestiçagem reforça a ideia de relações raciais harmoniosas perante a sociedade. Esta ideologia, difunde a imagem de uma nação exemplar no âmbito da integração e superação da discriminação racial. Fato este que conta com o não reconhecimento da importância da população negra na história e na vida cultural brasileira (FERREIRA, 2019).

Ante o exposto, o mito da democracia racial<sup>2</sup>, encobre a existência do racismo ao afirmar o tratamento igualitário em todas as esferas econômicas e sociais, sem julgamento étnico racial.

---

<sup>1</sup> Teoria que busca produzir uma seleção nas coletividades humanas, baseada em leis genéticas.

E isso gera, portanto, um cenário de descrédito de práticas racistas por aqueles que sofrem esta violência.

Em meio a história de construção do Brasil a população negra foi privada de seus direitos básicos para a sua sobrevivência, mesmo após a abolição da escravatura. Condizente a isso, temos por exemplo o direito à educação para os negros no Brasil que tem suas raízes somente após a Constituição Federal (Brasil, 1988) ser instituída, que garantiu a educação como um direito de todos. Além disso, a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, tornou obrigatória a inclusão do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos escolares (BRASIL, 2003). Essa lei foi um passo importante para promover a igualdade de oportunidades educacionais e combater a discriminação racial.

Relacionado ao acesso da etnia negra a educação e fortalecendo a discriminação racial, Munanga (2005), afirmou que os conteúdos preconceituosos dos livros e materiais didáticos e às relações preconceituosas entre alunos de diferentes ascendências étnico-raciais, sociais e outras, desestimulam o aluno negro e prejudica seu aprendizado, o que explica o coeficiente de repetência e evasão escolar elevado do aluno negro, comparativamente ao alunado branco.

A pesquisa se justifica pela sua importância para uma educação que promova a cidadania e o respeito para com o próximo, pela existência de poucos trabalhos dentro da área e pela falta de formações para os professores de Biologia. Outro ponto importante, é perceber como a espécie humana surgiu e qual o seu ponto de origem, sendo uma origem africana.

O intuito da pesquisa em questão é de favorecer a efetivação da Lei 10.639/2003 na disciplina de Biologia conteúdo de Evolução humana, onde a sequência didática proposta funciona como um modelo que se, podendo ser complementado e adaptado conforme a necessidade do contexto vivenciado pelo docente.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa teve como objetivo central de propor uma sequência didática para os conteúdos de Evolução Humana da disciplina de Biologia, sendo voltada para docentes que ministrem aulas no ensino médio. Ao todo são 5 aulas divididas em 2 momentos, sendo apenas um exemplo, com isso, o professor pode adaptar caso a distribuição de suas aulas seja diferente do modelo apresentado posteriormente.

A construção da sequência didática teve como referência os livros, Amabis e Martho (2004) e Ogo e Godoy (2016). No primeiro é encontrado na II parte, nos capítulos 11 e 12, sendo Origem das espécies e a Evolução Humana. No segundo livro pode ser encontrado na unidade 02. capítulo 7 introdução a evolução.

O presente trabalho pode ser descrito como documental, propõe-se a produzir novos conhecimentos, criar formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer como estes têm

Logo abaixo temos a tabela 01, produzida pela autora, é demonstrativa, com objetivo de mostrar as etapas da pesquisa de forma resumida e direta. A pesquisa em questão foi constituída por sete etapas no total, que ocorreram entre o final do semestre 1º e início do 2º semestre do ano de 2022, sendo resultante do projeto de conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Tabela 01- Etapas da Pesquisa

<b>Etapas</b>	<b>04/2022</b>	<b>05/2022</b>	<b>06/2022</b>	<b>07/2022</b>	<b>08/2022</b>	<b>09/2022</b>
Pesquisa de Referências	X	X	X			
Construção do Projeto de pesquisa		X	X			
Produção e adaptação do Quadro de Punnet		X	X			
Construção da sequência didática		X	X			
Observações da Orientadora da pesquisa				X		
Correções baseadas nas observações da orientadora				X	X	
Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)						X

Fonte: autora do artigo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da pesquisa em questão foi a sequência didática com cerca de 5 aulas do conteúdo de Evolução Humana explica a possível origem da espécie, além das características adquiridas ao longo do tempo pela espécie *Homo sapiens* (homem moderno) e sua relação com outras espécies. Essas informações são confirmadas por evidências físicas como os fósseis. É oportuno apresentar as semelhanças anatômicas que os humanos possuem com outros primatas, seguidas pelas características físicas e moleculares.

Tal origem precisa considerar o tempo geológico onde a espécie surgiu, destacando suas condições ambientais e climáticas do período, que podem ter interferido para o aparecimento de determinadas características físicas, e de sua evolução e adequação ao ambiente. É oportuno frisar, que é considerado interessante perguntar para os alunos se eles sabem qual seria o local

onde a espécie surgiu. Abaixo temos a distribuição dos tópicos a serem estudados, bem como a referência bibliográfica para auxiliar o professor. Logo abaixo é possível ver a tabelas 02 que traz os tópicos dos conteúdos de evolução humana e a relação à temática étnico racial as fontes para o professor pesquisar e ler, já na tabela 03 temos os objetivos de aprendizagem e as metodologias e os recursos que podem ser utilizados em suas aulas.

Tabela 02- Distribuição da Sequência Didática para o Ensino de Evolução Humana e fontes para embasamento docente

Nº de aulas	Tópicos de cada conteúdo	Relação com a Temática Étnico Racial	Fonte referencial (Uma orientação de pesquisa para o professor de Biologia)
1ª e 2ª	Tempo Geológico e Evolução Humana	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Abordagem das teorias Multi-regional (1960) e da Substituição africana que explicam a origem da espécie humana (1987).</li> <li>2. Bases científicas que abordam a evolução humana. (Dados moleculares e bioquímicos)</li> <li>3. Conceito Biológico de Raça (Linhas de pesquisa que refutam o conceito; espécie recente, compartilham a maior parte das variantes, e 5 a 10% de raças putativas)</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Santos, Lilian Gomes dos. Santos Rodrigo da Silva. ENSINANDO GENÉTICA EVOLUTIVA E EVOLUÇÃO HUMANA SOB A ÓTICA DA TEORIA DA EVA MITOCONDRIAL. Revista sapiências. Práticas Educacionais. v. 3 n. 2 (2014).</li> <li>• SILVA, O. H. F. da; CRUZ, A. C. J. da.; MWEWA, C. M.; BRITO, J. E. de. DO RACISMO CIENTÍFICO AO RACISMO SOCIAL: O CONCEITO DE “RAÇA” NAS RELAÇÕES HUMANAS. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 14, n. 40, p. 410–428, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7866929. Disponível em: <a href="https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1230">https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1230</a>.</li> </ul>
3ª, 4ª e 5ª	Linhagem dos primatas e Relações Filogenéticas; Revisão geral dos últimos conteúdos trabalhados.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Distribuição da espécie humana pelo globo terrestre e a relação com as diversas características físicas vistas na espécie, representando adaptações da espécie.</li> <li>2. Comparar dados com registros e fósseis que comprovem a presença de homínídeos.</li> <li>3. Todos os tópicos anteriores, sendo uma maneira de revisar os conhecimentos adquiridos nas últimas aulas. Por meio da aplicação do jogo de tabuleiro “Eva Mitocondrial”.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Figueiró, Adriano S. BIOGEOGRAFIA: DINÂMICAS E TRANSFORMAÇÕES DA NATUREZA. São Paulo. Oficina de textos (2015).</li> <li>• Leakey, Richard E. A ORIGEM DA ESPÉCIE HUMANA / Richard Leakey; tradução de Alexandre Tort; coordenação editorial: Leny Cordeiro — Rio de Janeiro: Rocco, 1995. (Ciência Atual) Tradução de: The origin of humankind 1. Evolução humana. 2. Homem - Origem. 3. Pré-história I. Título, n. Série</li> </ul>

Fonte: Autora do Artigo.

Tabela 03- Objetivos da aprendizagem e as metodologias e recursos didáticos

Nº de aulas	Objetivo de Aprendizagem	Metodologias e Recursos que podem ser utilizados

1ª e 2ª	1) Compreender o conceito de tempo geológico, em destaque para o período cenozoico e a era quaternária; 2) Promover o entendimento acerca das possíveis origens do homem; 3) Correlacionar o conteúdo específico do currículo com as teorias, Multi-regional e da Eva Mitocondrial; 4) Destacar sobre os primeiros povos que surgiram na terra, e o local em que surgiram e 5) Enfatizar a distribuição da espécie humana sobre o globo terrestre e a relação das situações de cada ambiente com as características físicas vistas na espécie humana e presentes na atualidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapas conceituais, tempestades de ideia, roda de conversa e debates, dinâmica “Genética Divertida (adaptação do quadro de Punnet”.</li> <li>• Livro didático, trechos das referências indicadas, material de apoio para a dinâmica, quadro/pincel/apagador, datashow.</li> </ul>
3ª, 4ª e 5ª	1)Revisar os conhecimentos apresentados nas aulas anteriores. 2)Possibilitar maior entendimento, compreensão e aprendizagem acerca da educação para as relações étnico-raciais. 3)Permitir maior discussão e debate em torno dessa temática, já que os alunos tiveram momentos de construção e embasamento em aulas anteriores, poderão se posicionar melhor na dinâmica do jogo de tabuleiro.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapas conceituais, tempestades de ideia, roda de conversa e debates, dinâmica “Genética Divertida (adaptação do quadro de Punnet”.</li> <li>• Livro didático, trechos das referências indicadas, material de apoio para a dinâmica, quadro/pincel/apagador, datashow.</li> </ul>

Fonte: Autora do Artigo

Conforme às bases científicas em relação à evolução e origem do homem, pode ser promovido um debate em torno das teorias propostas sobre a origem do homem. Sendo duas, Teoria multi-regional de 1960, o homem moderno seria o produto do cruzamento entre outras espécies do gênero Homo; A Teoria da substituição africana, a espécie humana atual possui uma mãe africana, a Eva mitocondrial ou “out of Africa”. Conforme disposto por Stringer (2000) a última teoria na atualidade é a mais aceita.

Com isso, o professor pode debater sobre a suposta origem do ser humano, assim como sua evolução. A primeira hipótese, Teoria multi-regional, considera que a espécie humana se sucedeu através do cruzamento de outras espécies que participam do mesmo gênero Homo. Além disso, pensavam que o homem teria surgido em todos os lugares da terra.

A segunda teoria, Eva Mitocondrial, relata que a espécie Homo sapiens, tem origem africana, e apresenta uma espécie com características muito semelhantes à população negra. Nessa teoria o homem surgiu em um local específico e conquistou o restante do globo terrestre. Conquistaram o planeta terra de maneira lenta e gradual, como mostra os fósseis e registros da presença desses homínídeos. Conforme dominaram à terra, apresentaram várias características físicas.

Já no tópico conceito biológico de raça, é possível dialogar sobre os dados moleculares e bioquímicos acerca do genoma da espécie humana. Além de debater sobre a diversidade genética humana encontrada no continente Africano, que confirma a provável origem da espécie. Além disso, no mesmo, será esclarecido, a variabilidade de genes e a sua relação com a posição geográfica, enfatizando as características. Ademais, teremos ainda a explanação sobre

o conjunto de traços fenotípicos, como cor da pele, cor dos olhos, forma e espessura do nariz e lábios.

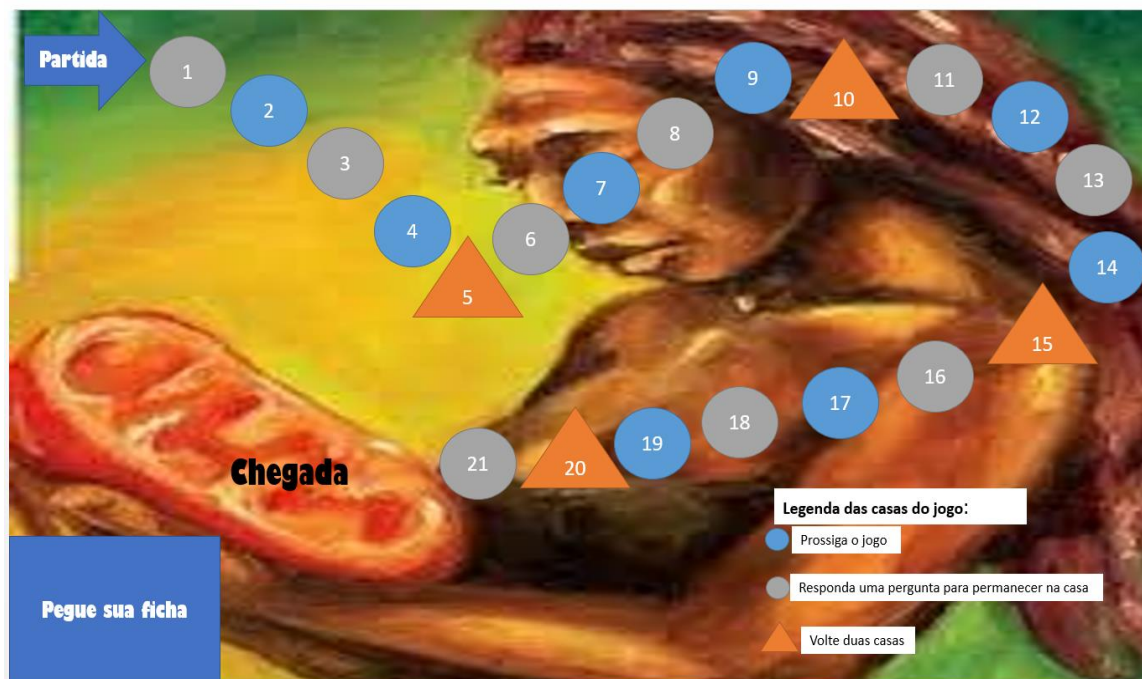
Este tópico será finalizado com a refutação do conceito de raça, onde três linhas de pesquisas relatam: 1ª A espécie humana é muito recente e seus padrões migratórios demasiadamente amplos para permitir sua diferenciação, em vários grupos biológicos; 2ª As chamadas “raças” compartilham a vasta maioria de suas variantes genéticas; 3ª Apenas 5 a 10% das variações genômicas humanas ocorrem entre as “raças” putativas.

As principais teorias que refutam o conceito de raça são a segunda e a terceira. A 2ª relata que as ditas raças possuem a maioria das variantes genéticas em comum. Ou seja, em uma visão do genoma são muito próximas para serem separadas em raças humanas, dentro de uma espécie. Já a 3ª informa que as variações genômicas são em uma porcentagem pequena, e assim o termo “raça” é falsamente atribuído.

O tópico de cor e ancestralidade no Brasil abordará a relação de cor com aspectos biológicos, sociais e econômicos. Outrossim, será compreendido o mito da democracia racial, as ideias de branqueamento da população brasileira, onde entendiam que o branco ao cruzar com o negro, teriam os filhos mais claros e assim por diante, até a população se tornar branca.

Jogo de tabuleiro “Eva Mitocondrial”, objetiva como uma revisão geral do conteúdo visto nas aulas anteriores, seguindo a sequência didática proposta neste trabalho, pode ser encontrado na figura 01, logo abaixo. Caso não seja viável a aplicação do jogo, o professor poderá optar por uma dinâmica com perguntas e respostas, e com isso só precisará imprimir as fichas do jogo disponíveis nas próximas páginas. Ou seja, poderá revisar e depois utilizar as fichas como fixação dos conhecimentos.

Figura 01– Tabuleiro do jogo Eva Mitocondrial



Fonte: Elaborada pela autora

As fichas, são pequenos papéis que possuem perguntas sobre os conteúdos vistos nas sequências didáticas anteriores. Os questionamentos envolvem tanto os conhecimentos específicos como os assuntos relacionados à educação das relações étnico-raciais.

Essas fichas ficam na casa de “pegue sua ficha” localizadas no canto inferior esquerdo do jogo de tabuleiro. Os jogadores devem pegar uma ficha e respondê-la, junto a sua equipe, quando chegar na casa redonda de cor cinza. O professor poderá alterar, aumentar ou diminuir a quantidade de fichas. Abaixo temos 16 fichas propostas dentro dessa pesquisa.

Figura 2 – Exemplos de fichas utilizadas no jogo Eva Mitocondrial



<p><b>JOGO - EVA MITOCONDRIAL FICHA 01</b></p> <p><b>Pergunta:</b> É correto dizer que existem várias espécies humanas, por isso temos etnias? <b>Resposta:</b> Não.</p>	<p><b>JOGO - EVA MITOCONDRIAL FICHA 02</b></p> <p><b>Pergunta:</b> A teoria mais aceita sobre a origem da espécie humana foi: a) Multi-regional b) Eva <b>Resposta:</b> b) Eva.</p>	<p><b>JOGO - EVA MITOCONDRIAL FICHA 03</b></p> <p><b>Pergunta:</b> Comente sobre a teoria multi-regional. <b>Resposta:</b> Teoria que afirma que duas espécies de homo cruzaram para dá origem a humana.</p>
<p><b>JOGO - EVA MITOCONDRIAL FICHA 04</b></p> <p><b>Pergunta:</b> A teoria da Eva mitocondrial diz que: <b>Resposta:</b> A espécie humana tem a mitocondria africana.</p>	<p><b>JOGO - EVA MITOCONDRIAL FICHA 05</b></p> <p><b>Pergunta:</b> É correto afirmar que as características que os humanos evoluíram não tiveram nenhuma influência com o ambiente. <b>Resposta:</b> Não.</p>	<p><b>JOGO - EVA MITOCONDRIAL FICHA 06</b></p> <p><b>Pergunta:</b> É possível dizer que a espécie humana pode apresentar características compatíveis ao ambiente? <b>Resposta:</b> Sim.</p>
<p><b>JOGO - EVA MITOCONDRIAL FICHA 07</b></p> <p><b>Pergunta:</b> Sobre o conceito de raça é possível afirmar que: a) Refutado b) Afirmado <b>Resposta:</b> a) Refutado.</p>	<p><b>JOGO - EVA MITOCONDRIAL FICHA 08</b></p> <p><b>Pergunta:</b> Pertencemos a uma mesma espécie ou a uma mesma raça? <b>Resposta:</b> Espécie.</p>	<p><b>JOGO - EVA MITOCONDRIAL FICHA 09</b></p> <p><b>Pergunta:</b> A cor da pele tem alta variabilidade quando observada em várias regiões? <b>Resposta:</b> Sim.</p>
<p><b>JOGO - EVA MITOCONDRIAL FICHA 10</b></p> <p><b>Pergunta:</b> Podemos dizer que, a espécie humana é muito recente para se diversificar em várias espécies. <b>Resposta:</b> Correto.</p>	<p><b>JOGO - EVA MITOCONDRIAL FICHA 11</b></p> <p><b>Pergunta:</b> Explique o que é ideal de branqueamento. <b>Resposta:</b> Afirma que a miscigenação poderia proporcionar o desaparecimento de negros.</p>	<p><b>JOGO - EVA MITOCONDRIAL FICHA 12</b></p> <p><b>Pergunta:</b> Existe relação parental entre os primatas e a espécie humana? <b>Resposta:</b> Sim.</p>
<p><b>JOGO - EVA MITOCONDRIAL FICHA 13</b></p> <p><b>Pergunta:</b> O quanto uma etnia pode se diferenciar de outras? a) Muito b) Pouco <b>Resposta:</b> b) Pouco.</p>	<p><b>JOGO - EVA MITOCONDRIAL FICHA 14</b></p> <p><b>Pergunta:</b> As “raças” compartilham maioria de suas variantes genéticas, e por isso não podem ser divididas em espécies? <b>Resposta:</b> Sim.</p>	<p><b>JOGO - EVA MITOCONDRIAL FICHA 15</b></p> <p><b>Pergunta:</b> O racismo existe onde uma etnia é vista como superior? <b>Resposta:</b> Sim.</p>
<p><b>JOGO - EVA MITOCONDRIAL FICHA 16</b></p> <p><b>Pergunta:</b> As etnias se diferenciam muito, logo temos espécies de humanos. <b>Resposta:</b> Não.</p>		

Fonte: Elaborado pela autora

O professor decide se irá utilizar o recurso de maneira geral, com apenas 4 alunos da turma, ou se irá dividir a turma em grupos para que possam jogar e articular as perguntas quando precisarem responder. Os líderes do grupo, são escolhidos pelos integrantes, assim representam todo o grupo. A ordem do jogo pode ser determinada de várias maneiras: par ou ímpar, zerinho ou um, jogar os dados e quem obtiver o maior valor começa o jogo, seguido pelos números menores. O participante joga o dado e inicia o jogo.

O jogador deve se atentar às cores e formatos das casas. As casas cinzas: o jogador ao chegar nessa categoria de casa deve puxar uma ficha e responder ao que se pede, se acertar

continua na casa, e se errar deve retornar ao local em que estava. As casas azuis: o jogador ao chegar nessa categoria de casa, prossegue o jogo sem ter que puxar ficha. As casas laranjas: o jogador ao chegar nesse tipo de casa deve retornar duas casas. Ganha quem conseguir chegar na Eva Mitocondrial. A Pessoa pode ser representada por pinos ou até mesmo outros materiais como borrachas, moedas e outros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O papel da educação é fornecer ferramentas para que o aluno compreenda o mundo e possa se inserir nos processos de cidadania, exercendo seu protagonismo. Mas, para isso acontecer, se faz necessário compreender que a sociedade atual é conduzida de relações culturais, sociais e econômicas, fortemente marcada pela Ciência e Tecnologia, um cenário complexo que deveria estar presente nos processos de ensino propostos nas escolas.

Realizando uma breve análise das sequências didáticas elaboradas na presente pesquisa, podemos observar que os temas selecionados oportunizam a desmitificação das falas eugenistas e preceituosas que se utilizam de pseudociência como meio de forjar fatos inverídicos. Ao utilizar a sequência didática para o ensino nas aulas de evolução reforçam que apesar dessa variabilidade possuímos uma ancestralidade em comum além de expor o continente africano como berço da humanidade.

A inclusão desse tema nos conteúdos escolares reconstrói nos alunos e nos professores uma imagem positiva da população negra. Além de, por um lado, elevar a autoestima dos alunos, os demais alunos menos refratários à diversidade étnico-racial, tornam-se respeitosos e compreendem o ato de racismo.

Ao descolonizar os currículos de Biologia, referentes aos conteúdos de Evolução Humana, e com isso adotar a interdisciplinaridade para a luta contra o racismo, poderemos perceber a construção de conhecimentos na temática étnico racial. E ainda promover a desmistificação da existência de etnia superior.

A proposta da sequência didática atinge seu propósito ao permitir que os docentes da disciplina de Biologia trabalhem com a Lei 10.639/03, de maneira conjunta com os conhecimentos específicos do currículo. Além disso, é possível caracterizar a sequência didática como uma espécie de modelo, que como servir de base para as aulas dos conteúdos de Evolução Humana podendo ser alterado conforme surgir necessidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia das populações**. 2004.

ALMEDA, S. L. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Produção Editorial Pólen LTDA, 2019. 256 p.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei 10.639, de 9 de Janeiro de 2003. **Planalto**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em 26 de maio de 2021.

CORRÊA, Mariza. **As Ilusões da Liberdade: A Escola Nina Rodrigues e a Antropologia no Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

FERREIRA, Maria do Carmo Silveira. **Democracia racial e a invisibilidade da população negra no Brasil**. São Paulo: Editora Sociologia Brasileira, 2019.

GONÇALVES, F.O.; FRANÇA, M.T.A. Transmissão intergeracional de desigualdade e qualidade educacional: avaliando o sistema educacional brasileiro a partir do SAEB 2003. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 16, n. 61, p. 639-662, 2008. Disponível em: <https://tinyurl.com/5f2uc6pd>. Acesso em: 21 de out. de 2021.

MACIEL, A. **Eugenia e raça no Brasil: um estudo sobre a construção do pensamento racial brasileiro (1870-1930)**. São Paulo: Editora XYZ, 1999.

MONTEIRO, FRANCISCO CÉSAR MANHÃES. **A figura do negro escravizado no romance brasileiro**. Revista de Ciências Humanas, UFSC

Munanga, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 2ª ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

OGO, MARCELA YAEMI. GODOY, LEANDRO PEREIRA DE. # **Contato Biologia**. 1ª Edição. São Paulo: Quinteto Editorial, 2016. SÁ-SILVA, JACKSON RONIE. ALMEIDA, CRISTÓVÃO DOMINGOS DE. GUINDANI. JOEL FELIPE. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Ano I - Número I - Julho de 2009. ISSN: 2175-3423.

SANTOS, LILIAN GOMES DOS. SANTOS RODRIGO DA SILVA. **Ensinando genética evolutiva e evolução humana sob a ótica da teoria da eva mitocondrial**. Revista sapiências. Práticas Educacionais. v. 3 n. 2 (2014).

SEYFERTH, Giralda. **Construção da nação e construção da diferença no Brasil**. Revista USP, n. 28, p. 94-117, 1996.

Stringer, Chris. **The Origin of Our Species**. London: Penguin Books, 2012.